

Editar um film é, em synthese, o mesmo que editar um jornal; trata-se apenas de compol-o em suas partes, de revel-o em sua ordem, de cortar o desnecessario, de juntar-lhe as legendas ou titulos, de preparal-o, enfim, para o publico.

No Cinéma Profissional a tarefa é dura; por mais estranho que pareça no Cinema de Amadores essa tarefa quasi que desaparece; torna-se nulla, foge toda a sua importancia e isso é um motivo de consolo para o neophyto, porque elle já não tem que temer essa tarefa tão importante na profissão cinematographica. Vamos estudal-a em suas partes essenciaes e vêr, comparar o trabalho da edição de uma pellicula de amadores com o trabalho da edição de um film produzido por um profissional.

Neste ultimo caso, a coisa começa pela reunião e collagem de todas as scenas que fizeram parte da filmagem em si; além do mais, essa collagem ou reunião, regida pelo scenario ou continuidade, porque, já vimos, esse scenario já traz numeradas todas as scenas e esse numero é photographado na pellicula, no fim de cada scena ou antes de cada "shot", essa collagem ou reunião, digo, é exercida sobre o negativo, e não sobre o positivo. Os "rushes" chamados, são apenas como que "provas soltas" dos negativos das scenas já tomadas, ou então, para applicar o termo americano, dos "shots" já feitos.

A utilidade desses "rushes" está, como é facil comprehender, justamente em se poderem examinar, na camara de projecção, antes do negativo entrar definitivamente em edição, o trabalho já feito, o merito do que se realisou, etc. Além disso, ha ainda a vantagem de se poderem mostrar esses "rushes" á imprensa, que terá portanto uma melhor comprehensão do que vae ser o film, e, consequentemente, uma base melhor e mais ampla para armar a publicidade, cuja vantagem fica toda para o proprio productor.

O lugar onde se realisa a edição de uma pellicula compõe-se de uma ante-camara, o "cutting-room" ou sala de cortagem, e de uma camara onde se realisa propriamente a edição, que é a sala das copiadeiras. Em um Studio de importancia, o de Culver City, por exemplo, cincoenta copiadeiras seriam pouco. E' por isso que o aspecto dos laboratorios e salas de edição de um grande Studio se assemelham tanto a uma verdadeira usina. E' a usina da imagem da vida. E' a usina formidavel da unica arte cujas produções são ao mesmo tempo as produções de uma Industria!

Mas voltemos ao nosso estudo sobre a edição do film profissional.

O "cutting-man", o revisor no caso da edição, toma dos negativos e vae collando as scenas conforme os numeros apresentados; depois extráe esses numeros, ou esses trechos que numeram os negativos, mas só depois de ter inserido os titulos, ou por outra, depois de ter inserido o "mainprint" ou, como diriamos na nossa lingua, o original, a impressão — original, desses titulos. A inserção desses titulos é regida pelo scenario ou continuidade. O "cutting-man" sabe que, entre a scena 145, por exemplo, e a scena 146 ha um titulo que diz: "— O Imperio não tem opinião. A opinião do Imperio é a opinião do Imperador!" Vae dahi, o revisor da edição procura o titulo mencionado e inserta-o no negativo, servindo-lhe de referencia os taes numeros appensos nos finais das scenas.

Para termos uma idéa do facto, basta que lembremos uma camara photographica Kodak autographica, por exemplo, em que o amator pôde gravar, na propria pellicula negativa, a data da pôse tomada, o iris usado, a velocidade ou tempo de exposição, etc.

Depois de reunidas as scenas "pela ordem de continuidade", e de insertos os titulos, temos então as aparas desses numeros retirados do film que está sendo editado. E uma vez prompto todo o trabalho preparatorio de uma edição, realisada no "cutting-room", o film sóbe para a sala das copiadeiras, onde centenas e centenas de copias são impressas para o publico de todos os paizes e de todas as linguas. Nesses paizes, os

# O DESENVOLVIMENTO DO CINEMA DE AMADORES NO NOSSO PAIZ

A E D I Ç Ã O

(De SERGIO BARRETO FILHO, exclusivo para "Cinearte")

titulos são reimpressos, a censura delapida a edição realisada, mas a essencia dessa edição permanece a mesma. Salvo os titulos, que não são luxuosos e preparados sobre miniaturas, desenhos, etc., pôde-se crêr que a edição de um film profissional que se vê projectada aqui, na tela de um dos nossos Cinemas, é a mesma edição



## UMA DAS MACHINAS PARA FACILITAR A "EDIÇÃO" DOS FILMS PROFISSIONAES.

realisada no seu paiz de origem. E ahi está o que é a edição de um film de profissionaes.

A edição de um film de amadores diverge immenso da edição de um film de profissionaes principalmente si a pellicula usada não é a chamada pellicula "standard", de 35 millimetros. Neste caso, pôde-se até supprimir quasi completamente o trabalho da edição, reduzindo-o apenas a um corte criterioso do film e á inserção dos titulos apenas.

Esse systema é recommendavel principalmente para quem usa o film de 16 millimetros. Para o film de 9 millimetros, a questão se reduz ainda mais, e o systema tanto pôde ser o da edição que include a reunião das scenas, o corte e a inserção de titulos, como o que se simplifica com o trabalho sómente do corte. Expliquemos.

Em ambos, tanto no film de 16 como no de 9 millimetros, as scenas a serem filmadas pôdem ser tomadas subsequentemente, pela ordem, umas depois das outras. O facto que rege esse criterio é o da pellicula realisada pelo amator, e principalmente pelo neophyto, não exigir locações muito distantes, não exigir transportes dispendiosos, etc.

Assim, o film a ser produzido pelo amator já está, por si mesmo, posto em ordem, a edição já está quasi que feita antes mesmo do film ser levado aos laboratorios.

Ora, além disso, a aparelhagem Pathé-Baby principalmente possui um pequenino filador de titulos que ella denomina "Pathex-

graphe". E' pois claro que, si o amator o quizer, poderá filmar literalmente o seu scenario na ordem em que tanto as scenas como os "close-ups" e mesmo os titulos se apresentam nesse mesmo scenario, o qual será transposto para a pellicula tal qual como se apresenta no papel. Esse systema é muito recommendavel para o neophyto, eu já o disse, por que o escusa de atrapalhções posteriores com trechos de pellicula nas mãos, "rabos de fita" como diz o Pedro Lima, e as consequentes difficuldades de classificação, collagem geral, inserção de titulos, corte final, etc.

E' preciso tambem tomar em conta que, a não ser que o amator assim o deseje, o negativo desaparece visto que os films de 9 ou 16 millimetros são arrolhos inversiveis.

Em conclusão, pois, o trabalho se reduz a isto: no film de 16 millimetros, a tomada, "pela ordem", das scenas e a subseqente inserção dos titulos que podem ser feitos ou pelo amator ou pelo laboratorio Eastman Kodak; no film de 9 millimetros, a tomada, "tambem pela ordem", das scenas, e a inserção, do mesmo modo, dos titulos que podem tambem ser feitos ou pelo amator ou pela casa Pathé-Baby; ou então, por ultimo, ainda com o film de 9 millimetros, a tomada tanto das scenas como dos titulos, ambos pela ordem.

Uma nota curiosa para os que me lêem: os titulos, no Cinema de amadores, são apanhados pela camara muito especialmente. Manda-se imprimir um quadradinho de papel cartão do tamanho de um cartão de visitas, ou ainda menor e colloca-se-o em frente, á objectiva da camara a uma distancia dessa de apenas 10 centimetros no maximo. E esse quadradinho, de 5 centimetros de largura é projectado em uma tela de 3 a 4 metros tambem de largura!

No film profissional, o cartão impresso com dizeres não tem mais de quarenta centimetros de largura. E no entanto, esse mesmo cartão apparece ás vezes sobre um telé de quatro metros de largura! E os leitores do Rio de Janeiro se recordam daquella famosa e ephemera "télamonstro", erguida pelo Serrador, ha nove annos, no logar onde está hoje o Hotel Itajubá?

Isso é uma historia muito antiga...

Mas voltando ao nosso assumpto: vocês, amigos amadores, si quizerem poderão se descartar do trabalho da edição propriamente dita, usando o systema de filmar scena após scena. Mas aconselho, quando o film estiver prompto a ser exhibido, um corte criterioso, a eliminação de "flans", de trechos anti-photogenicos, e por ahi afóra. Esse corte, essa verdadeira edição não se ensina. Isso é como o "it" de Elinor Glynn: já vem com a pessoa...



Gilbert, John, terminou "Thirt" dirigido por William Nigh.

Gibbons, Harry, terminou "The Mysterious Island", dirigido por Lucien Hubbard.

Haines, William, está trabalhando em "The Duke Steps Out", dirigido por James Cruze.

Hughs, Lloyd, terminou "The Mysterious Island", dirigido por Lucien Hubbard.

Hyam, Leila, terminou "Alias Jimmy Valentin", dirigida por Jack Conway.

Janis, Dorothy, terminou "The Pagan", dirigida por W. S. Van Dyke.

Joy, Leatrice, terminou "The Bellamy Trail", dirigida por Monta Bell.

Keaton, Buster, terminou "Spite Marriage", dirigido por Edward Sedwick.

King, Charles, terminou "Broadway Melody", dirigido por Harry Beaumont.